

ÉTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO

Andressa Caroline Pereira Rufino
(Discente do 1º ano do curso de Administração das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS)

Tamyres Nascimento Campos
(Discente do 1º ano do curso de Administração das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS)

Silena da Fonseca Pimentel Paizan
(Docente MSc do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Três Lagoas- AEMS)

RESUMO

O estudo presente tem como objetivo mostrar a ética aplicada a administração dentro das organizações. Construindo uma orientação ética para o cotidiano das organizações, que se orientam através das práticas humanas e por princípios morais. As empresas impõem leis e cobram o cumprimento das mesmas, seguidas por punições, com isso, fazem os colaboradores a se encaixar e se adequar conforme as regras da organização. Nesta visão os princípios éticos e morais que estão agregados no individuo se alteram devido ao estabelecimento de normas e regras estabelecidas pela empresa sendo o mesmo principio ético ou antiético. Com base nas referencias bibliográficas buscamos conceituar a ética em uma visão filosófica, aplicando esses princípios ao sistema administrativo.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a sociedade vive em meio a queixas sobre a falta de ética, esse comportamento se evidencia no ambiente corporativo, onde muitos acreditam que a ética e negócios não se combinam. Esse pensamento se reforça devido o desejo obsessivo e possessivo de bens e consumo extremo. De acordo com a nova ordem estabelecida no mundo em que o prestígio social é concedido para quem consegue um maior acumulo de bens.

Na visão de Chanlat (1992), há uma irrupção da ética, disciplina normalmente filosófica, no mundo dirigido por valores econômicos.

O fato evidencia complicações no ambiente organizacional envolvendo condutas antiéticas, que por sua vez trazem consigo diversos efeitos negativos tanto pessoais, como profissionais. Devido a esses motivos, executivos e teóricos em

administração de empresas, voltaram a indagar questões éticas na organização administrativa.

O presente artigo pretende colocar em discussão essas questões, principalmente problematizar a relação entre a administração e a ética, tendo em vista definir ética empresarial e analisar sua viabilidade.

1 ORIGEM DA FILOSOFIA

A palavra filosofia é de origem grega e significa amor à sabedoria. Ela surge desde o momento em que o homem começou a refletir sobre o funcionamento da vida e do universo, buscando uma solução para as grandes questões da existência humana.

É composta de duas outras: Philo e Sophia. Philo quer dizer “aquele ou aquela que tem um sentimento amigável”, pois deriva de philía, que significa “amizade e amor fraterno”. Sophía quer dizer “sabedoria” e dela vem a palavra sophós, sábio. [...] Assim, filosofia indica a disposição interior de quem estima o saber, ou o estado de espírito da pessoa que seja o conhecimento, o procura e o respeita. (CHAUÍ, 2004, p.25).

Pode-se dizer que a filosofia tem sua origem na Grécia antiga, cujo termo tem como significado: amizade pela sabedoria, vontade de estar perto do saber do conhecimento verdadeiro.

Não há dúvidas em relatar que a filosofia teve seus primórdios entre o fim do século VII e o início do século VI a.C., Nesse período, mito e religião concedem lugar á razão. (MATTAR, 2006).

A Filosofia surgiu quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade, insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos naturais e as coisas da natureza, os acontecimentos humanos e as ações dos seres humanos podem ser conhecidos pela razão humana, e que a própria razão é capaz de conhecer-se a si mesma. (CHAUÍ, 2004, p.25)

Nesse contexto, a filosofia teve como ponto principal a necessidade da explicação da origem dos fenômenos naturais, pois em tempos passados a mitologia tinha como fundamento, provar todos os acontecimentos.

Os gregos por sua vez, não consideravam o fato da realidade e por sua vez, descontentes com a realidade das heranças mitológicas, condenava a razão ser a

sua base de conhecimento, pois descobriram que era um ser pensante. Segundo Chauí (2004) Sócrates é considerado “o patrono da Filosofia”.

Porque jamais se contentou com as opiniões estabelecidas, com os preconceitos de sua sociedade, com as crenças inquestionáveis de seus conterrâneos. Ele costumava dizer que era impelido por um espírito interior (como Morfeu instigando Neo) que o levava a desconfiar das aparências e procurar a realidade verdadeira de todas as coisas. (CHAUÍ, 2004, p. 11)

Sócrates era considerado uma das figuras mais polêmicas e enigmáticas da Filosofia Ocidental, o mesmo tinha como principal conceito: “Só sei que nada sei”. Ele costumava abordar os atenienses nas ruas fazendo questionamentos sobre diversos temas, colocando em prova o conhecimento das pessoas.

O processo de questionamentos a que expõe seus interlocutores, em seus diálogos filosóficos, é denominado maiêutica, e talvez seja sua maior herança para a filosofia. Sócrates, ao contrário dos sofistas, utiliza-se de um método pelo qual não se propõe a ensinar, mas apenas a aprender, por meio de perguntas. (MATTAR, 2006, p. 20)

O questionamento que Sócrates fazia aos sofistas tinha como principal fundamento o seu próprio aprendizado, de modo, a aumentar os conhecimentos, minimizando suas dúvidas. Sócrates foi considerado louco e condenado a morte por querer introduzir novas divindades a juventude e não venerar os deuses da cidade.

Aristóteles foi quem falou sobre a ética pela primeira vez, ele consagrou a tão famosa ética-do-meio-termo. Em meio a um período de efervescência cultural, o prazer e o estudo se confrontam para disputar o lugar de melhor meio de vida. No entanto, a sobriedade de nosso filósofo o fez optar por um caminho que condene ambos os extremos, sendo, pois, os causadores dos excessos e dos vícios.

2 ÉTICA

Na sociedade e cultura contemporânea, a questão da Ética voltou a ser central.

Chauí (2004, p.307) descreve: “a palavra ética vem de duas palavras gregas: ethos, que significa “o caráter de alguém”, e êthos, que significa” o conjunto de

costumes instituídos por uma sociedade para formar, regular e controlar a conduta de seus membros.”

No entanto, ética designa mais especificamente a disciplina filosófica que investiga o que é a moral, como ela se fundamenta e se aplica, ou seja, a ética estuda os diversos sistemas morais elaborados pelos seres humanos, buscando compreender a fundamentação das normas e interdições.

A ética estuda, aconselha, e até ordena, relacionam-se a valores e a decisões que levam a ações com consequências para nós e para os outros. Podem os valores variar, todavia todos se relacionam com um valor de conteúdo mais importante, estando até mesmo, subentendido nos outros: o valor do bom ou o valor do bem.

As diferentes sociedades utilizam a ética como um padrão de valores nas relações sociais e no seu comportamento conservando o grupo social.

Para que haja conduta ética é preciso que exista o agente consciente, isto é, aquele que conhece a diferença entre bem e mal, certo e errado, permitido e proibido, virtude e vício. A consciência moral não só conhece tais diferenças, mas também se reconhece como capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e de agir em conformidade com os valores morais, sendo por isso responsável por suas ações e seus sentimentos e pelas consequências do que faz e sente. Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética.

Ao interpretar Chauí (2004) Quando o indivíduo atinge o seu conhecimento ético, seu dever é aplicar um julgamento moral de modo que seja tomada uma decisão, levando a ação da atitude, valores ou saber da diferença entre o bem e o mal, o certo e o errado. Esse conhecimento resulta com naturalidade, princípios de comportamento, servindo de base para sua atuação.

A consciência moral apresenta-se, na propensão para determinar diante de escolhas possíveis:

Avaliando cada uma delas segundo os valores éticos, e para decidir e escolher uma delas antes de lançar-se na ação. É a capacidade para avaliar e pesar as motivações pessoais, as exigências feitas pela situação, as consequências para si e para os outros, a conformidade entre meios e fins (empregar meios imorais para alcançar fins morais é impossível), a obrigação de respeitar o estabelecido ou de transgredi-lo (se o estabelecido foi imoral ou injusto). (CHAUI, 2004, p.309).

Não há possibilidade do errado se converter ao certo, é ilusório afirmar que ações imperfeitas possam ser atuadas para obter obras justas. O indivíduo tem a obrigação de respeitar os princípios propostos pelas sociedades, dominando seus instintos, impulsos naturais ou sentimentos e emoções incontroláveis que dominam o agente, devendo ter poder sobre eles, dominando-os.

Ética exprime a maneira como uma cultura e uma sociedade definem para si mesmo o que julgam ser o mal e o vício, a violência e o crime e, como contrapartida, o que consideram ser o bem e a virtude, a brandura e o mérito. Independentemente do conteúdo e da forma que cada cultura lhe dá, todas as culturas consideram virtude algo que é o melhor como sentimento, como conduta e como ação; a virtude é a excelência, a realização perfeita de um modo de ser, sentir e agir. Em contrapartida, o vício é o que é o pior como sentimento, como conduta e como ação; o vício é a baixeza dos sentimentos e das ações (CHAUI, 2004, p.309).

Cada cultura determina os seus valores, virtudes e vícios de acordo com os costumes da sociedade em que se vive. Assim, virtude é a qualidade que torna o ser digno e moral, já o vício é o uso da liberdade sem responsabilidade.

A filosofia moral ou a ética nasce quando, além das questões sobre os costumes, também se busca compreender o caráter de cada pessoa, isto é, o senso moral e a consciência moral individual. (CHAUI, 2004, p.310).

As regras definidas pela moral regulam o modo de agir das pessoas. É o conjunto de normas que orienta o comportamento humano, ela é individual, ou seja, cada um tem a sua.

3 ÉTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO

A tendência de se acreditar que ética e negócios não harmonizem sempre esteve presente no mundo corporativo. Isso porque este é um meio tido como regido pela ganância, lucratividade ilimitada e pela desonestidade. Entretanto, a vida nas organizações, assim como na sociedade em geral, repousa em valores, pois são eles que vão definir as regras de procedimentos e as ações a serem ou não realizadas.

Há uma irrupção da ética, disciplina normalmente filosófica, no mundo dirigido por valores econômicos. O fato não pode ser traduzido como uma reação a problemas que as empresas vêm

vivendo em decorrência de ações antiéticas, que incluem desde a falta de parceiros, escândalos até prisões de executivos. (CHANLAT, 1992).

O mundo dos negócios vivencia em sua realidade os problemas relacionados a falta de ética por parte dos seus integrantes empresariais, entretanto, não se deve deixar de mencionar a existência da preocupação e conscientização por parte de alguns indivíduos envolvidos nesse processo para a existência de responsabilidade no ambiente corporativo.

NASCH (1992, p.6) a define como “o estudo da forma pela qual, normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos de uma empresa comercial”. O modo como o indivíduo irá agir em relação a ética no ambiente corporativo, possui total influencia como os valores adquiridos em seu convívio fora do ambiente de trabalho, ou seja, seus valores morais são constituídos exteriormente do contato organizacional, que por sua vez, são adquiridos no decorrer de experiências com a sociedade.

Do mesmo modo, ela pode ser representada pela metáfora da morada, do abrigo protetor que se acha relacionada ao conceito de ética geral. Assim como esta, ética nas organizações significa forma de ser e modo de agir, não de maneira mecânica, mas como fruto da reflexão em consonância com a cultura e a filosofia da organização. (PASSOS, 2012, p.66).

No mundo das organizações a ética é o modo de ser e agir de cada colaborador, colocando em prática os valores morais extraídos de seus aprendizados fora do ambiente profissional. Cada empresa tem seu perfil traçado onde cada profissional deve se adequar a essas características sem criar conflitos.

Leisinger e Shmitt (2000, p.22) “A ética empresarial reflete sobre as normas e valores efetivamente dominantes em uma empresa, interroga-se pelos fatos qualitativos que fazem com que determinado agir seja um bom agir.”

A ética da empresa se molda conforme sua cultura. Os valores e normas determinadas variam de acordo com cada corporação, e isso é o que motiva em seu modo de agir, julgando aquilo que é correto de se praticar.

Normalmente, o mundo de uma organização é permeado por conflitos, por choques entre interesses individuais e, muitas vezes, entre esses e os da própria instituição, de modo que a ética servirá para regular essas relações, colocando limites e parâmetros a serem

seguidos. Essas orientações também são responsáveis pela garantia da integridade dos indivíduos que vivem o dia-a-dia da empresa e sua saúde física e mental. (PASSOS, 2012, p.66)

O dia-a-dia de um profissional que trabalha dentro de uma grande empresa é repleto de transtornos e conflitos morais, por ser um meio de alta competitividade. A ética nas organizações possui extrema importância e total influência no convívio social entre os colaboradores, pois, quando é usada de modo correto e justo, condiciona a solução de diversos problemas. Esse fator cria laços de respeito, harmonia, responsabilidade com a organização, estimulando uma boa produção e proporcionando bons resultados.

O fato é que, mesmo havendo crescimento do número de empresas que demonstram interesse pela ética, há forte tensão entre a busca do lucro e a possibilidade de agir com ética. Também persistem alguns impasses como, por exemplo, a resistência das pessoas em admitirem que estejam tendo atitudes antiéticas na vida em geral e, por extensão, no mundo do trabalho, preferindo culpabilizar a empresa e os outros pelas consequências de seus atos. (PASSOS, 2012, p.17)

O mundo vive de modo geral envolvido com a busca de lucros, sucesso e crescimento. Essa ambição pelo poder gera em muitos casos o não cumprimento de regras e valores, desse modo, causando comportamentos antiéticos que por sua vez ferem não só os outros como também o próprio indivíduo, pois, as atitudes do homem, passam a ser consideradas desumanas ou anti-éticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou neste estudo conceituar e compreender a ética como princípio fundamental na administração. Levando em consideração condutas, normas e regras impostas pelo sistema empresarial, junto com as consequências do comportamento antiético. Destacando que todo indivíduo possui o conhecimento ético, que é a capacidade de distinguir o que é certo e o que é errado e o julgamento moral, onde o empregado avalia suas ações e consequências. Diante esse fato torna-se o ambiente do colaborador dentro de uma empresa rodeado por conflitos, gerando desmotivações. As empresas criam suas próprias regras e normas para o indivíduo seguir e se comportar. Podendo até causar comprometimento com a saúde

física e mental do empregado. O mundo dos negócios vive em busca de lucro e crescimento com baixos custos, levando aos colaboradores, agirem de certa forma antiética dentro das organizações para alcançar os resultados esperados.

Os estudos apontam a formação da cultura empresarial, relevando que o ser humano é influenciado em seu ambiente de trabalho. As condutas da empresa modificam o modo de agir de seus funcionários.

A ética nas organizações possui extrema importância, com total influência na sociedade, pois, quando aplicada de forma correta, corrigem erros que são naturais no ambiente de trabalho. Em consequência disso, há estímulo de produção e resultados, trazendo melhorias.

Contudo, a ética aplicada a administração não se define pelos conceitos morais dos colaboradores formados fora do ambiente empresarial. No entanto, devem se adequar as características da organização sem criar conflitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANLAT, J.F. A Caminho de uma nova ética das relações nas organizações. In: PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2012.

CHAUI, M. **Convite a Filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2004.

LEISINGER K; M. SHIMIT, K. Ética Empresarial. In: PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATTAR, J. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2006.

NASCH L. Ética nas empresas: boas intenções á parte. In: PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2012.